

TRUMBULL, Henry Clay. **The covenant of salt**: as based on the significance and symbolism of salt in primitive thought. Nova York: Charles Scribner's Sons: 1899. 190p. Resumido por JH Hack em dezembro de 2022. [Dados muito antigos; ajudam a entender costumes bíblicos].

Prefácio

Meu estudo sobre as alianças antigas demonstra que seus vários tipos (a aliança do sangue e a aliança do limiar)¹ indicam apenas formas diferentes da mesma aliança. A aliança é uma união de pessoas em vida comum, com a aprovação de Deus, por meio do compartilhar de sangue, que representa a vida. Na aliança do vinho, como “sangue da uva”, o vinho representa o sangue e, portanto, a vida. Meu argumento é que o sal também representa a vida nesta aliança.

1. Características de uma aliança (p. 1-10)

O vínculo da aliança é sagrado e permanente. Anteriormente se fazia pelo corte mútuo dos participantes, bebendo-se o sangue produzido. Depois se passou a usar sacrifícios compartilhados e comidos juntos. O alimento da festa concretiza a união.

As palavras usadas indicam o compromisso diante de Deus de compartilhar a vida, ou as posses, entre os aliançados. Portanto, o verdadeiro casamento é uma aliança, não só um acordo. Em geral os aliançados usam algum sinal do compromisso feito seja como parte do vestuário ou no próprio corpo.

2. Uma aliança de sal (p. 11-14)

Embora seja comum o uso de sal em alianças, muitos não entendem o sentido de seu uso, que ultrapassa os seus efeitos de preservador e vivificador.

3. Referências bíblicas ao rito (p. 15-20)

Nm 18.19 = aliança de sal dos sacerdotes.

2Cr 13.5 = aliança de sal com Davi e seus descendentes.

Lv 2.13 = aliança de sal nas ofertas a Deus.

Fica claro um sentido de permanência das alianças (eternas), pois o sal verdadeiro não se deteriora.

Em muitas terras o sal pertence ao rei ou ao governo. Receber sal do palácio (Ed 6.8-10; 7.22) implica em obrigação de fidelidade para com o rei (Ed 4.14).

4. Pão e sal (p. 21-34)

Desde Plutarco (século 1) se iguala a aliança de sal com o compartilhar de “pão e sal” ou com o compartilhar de alimentos como parte da hospitalidade. O compartilhar de água indica um acordo de paz, uma trégua entre inimigos; mas o compartilhar do pão ou da carne implicam as obrigações de hospitalidade. O hóspede fica em débito para com o hospedeiro enquanto está em seu lar e por algum tempo depois (Gn 24.12-14; Dt 23.3-4; 1Sm 25.10-11; 1Rs 18.4; Jó 22.7; Mt 10.42; Mc 9.41; Jo 4.9), pois, ao lhe dar comida, o hospedeiro se compromete a protegê-lo com sua vida. Inimigos ativos não se sentavam juntos para comer, pois isto implicaria reconciliação.

¹ A “aliança do limiar” (*threshold covenant*) é explicada em outro livro de Trumbull. É a aplicação de sangue na entrada da casa (limiar da porta) para sinalizar a aliança feita ali. Era costume ainda praticado na Síria e no Egito ao receber um convidado de honra. Um bode ou cabrito era imolado no limiar da casa e, após todo o seu sangue ser derramado ali, o convidado passava sobre o sangue, para indicar que se tornou um membro daquela família. Aqueles que transpassam o limiar da casa com más intenções sofrerão as maldições dessa aliança.

O elemento importante na refeição era o sal, que simboliza uma aliança eterna entre as partes. Em geral ele era consumido com o pão ou outro alimento, mas o pão era apenas o veículo temporário para o significado mais profundo. Para justificar uma traição, os árabes e os sírios possuem uma expressão: “meu pão não continha sal”, indicando que foi compartilhado o alimento sem se estabelecer um vínculo de aliança. Exemplo na história de Ali Babá (das 1001 noites), em que um ladrão enviado a matá-lo aceitou comer junto, mas apenas comida sem sal. Outros exemplos reais.

5. O sal representa o sangue (p. 35-50)

Em alguns povos, sal e sangue são intercambiáveis em algumas situações. Povos que não usam sal físico costumam preservar o sangue dos animais abatidos para bebê-lo. Os judeus, que drenam o sangue todo do animal, colocam sal livremente na carne obtida.

A medicina conhece o valor do soro (solução salina) para substituir a transfusão de sangue em emergências. Para os turcos, foi o neto de Jafé quem descobriu o sabor do sal no alimento. Uma dieta totalmente desprovida de sal constitui tortura conhecida da antiguidade.

A aliança de sal substitui, em certos povos, a aliança de sangue. No século 2, cristãos ascetas substituíram o vinho da Ceia pelo sal.

6. O sal representa a vida (p. 51-70)

O sal preserva ao parar o processo de morte no alimento. Elimina a corrupção. Nosso dizer sobre quem anima a festa é “ele foi a vida da festa”; para os árabes, é “ele foi o sal da festa”.

Diversos exemplos. O sal tem poder vivificador (2Rs 2.19-22). Recém-nascidos eram esfregados com sal (Ez 16.4). Jesus ordenou aos discípulos que tivessem sal e fossem sal; querendo assim significar sal como vida. O sal também representa sabedoria no falar (Cl 4.6).

Dizer que uma pessoa “não é digna de seu sal” significa que não é digna de viver. O sal foi empregado como dinheiro em muitas épocas; em algumas terras é mais valioso do que o ouro.

Pitágoras afirma que toda mesa deve ter um saleiro, pois o sal preserva todas as coisas, continua a vida e livra da corrupção e morte.

7. Sal e sol, vida e luz (p. 71-76)

Sal e sol estão bem conectados como vida e luz. Assim Jesus comissionou os discípulos (Mt 5.13-14). Alguns povos carregam sal e luz (numa vela) pela porta de uma nova casa.

8. A significância do pão (p. 77-80)

O pão simboliza a carne e o vinho (ou sal) simboliza o sangue.

9. O sal nos sacrifícios (p. 81-96)

O sal era usado nos sacrifícios de Israel (Lv 2.13; Ez 43.24). Na LXX, o sal fica na presença de Deus no Santo Lugar (Lv 24.7); Filo testemunha esse costume. O “incenso puro” era “temperado com sal” (Êx 30.34-35).

Repetindo a aliança do sal, era costume judeu em cada refeição que o cabeça da casa, após a bênção (oração), partisse o pão para todos e mergulhasse os pedaços em sal antes de passar para cada um para comerem juntos. Muitos hoje só o fazem no sábado. A mesa se torna um altar. O Talmude enfatiza que a mesa da casa do judeu é um altar diante do Senhor, onde se fazem os sacrifícios de sal (Ez 41.22; Ml 1.7).

O sal é colocado na boca do infante no batismo católico; de fato, o sal está presente na “água benta”. O sal está presente no pão da Eucaristia.

Exemplos de vários povos.

10. O sal no exorcismo e na adivinhação (p. 97-106)

O sal também é usado de forma perversa em exorcismos e adivinhações.

11. A infidelidade ao sal (p. 107-114)

Como o sal simboliza uma aliança permanece e inalterável, a traição à aliança indica uma infidelidade ao sal. Derramar sal entre duas pessoas ameaça uma briga, pois a amizade foi rompida.

12. O substituto junto com a realidade (p. 115-120)

Em alguns povos e costumes há redundância dos elementos que simbolizam a vida.

13. Traços adicionados ao rito (p. 121-130)

Exemplos adicionais de uso do sal.

14. Um sabor de vida ou de morte (p. 131-138)

O sal também possui uma faceta destrutiva (Dt 29.23; Jz 9.45; Sl 107.33-34; Jr 17.6; Ez 47.11; Sf 2.9).

15. Meio de uma vida conjunta (p. 139-142)

Toda vida procede do Autor da vida. O sal representa a vida e por isso é sagrado.